

ENSINO PRIVADO

NEGOCIAÇÃO COLETIVA 2012

Professores pedem aumento real

Com o *slogan Tem algo errado no ensino privado*, a Campanha Salarial 2012 alerta para a contradição entre o crescimento do ensino privado e o baixo investimento nos professores e funcionários

As negociações coletivas com o Sindicato patronal (Sinepe/RS) acontecem neste mês, data-base das categorias. A pauta de reivindicações dos professores foi definida em Assembleia Geral, realizada entre 12 de novembro e 6 de dezembro de 2011, em 26 cidades gaúchas, com mais de 500 professores.

O documento foi entregue ao Sinepe em 18 de janeiro. São destaques: o aumento real dos salários, a melhoria dos pisos, a limitação de alunos por turma e a preocupação com a saúde dos professores. A expectativa do Sinpro/RS é que a abertura do processo de negociação ocorra no início de março.

A Campanha Salarial 2012 mantém o foco no aumento real e nas condições de trabalho. Segundo a direção do Sinpro/RS, as instituições de ensino elevaram as anuidades em cerca de 37,8% acima da inflação nos últimos anos, enquanto os salários tiveram apenas 5,8% de aumento real.

Neste ano, a média de reajuste das anuidades na Educação Básica ficou em 8,7% e na Educação Superior, 8,5%.

“Precisamos corrigir essa distorção entre o reajuste das anuidades e dos salários. No ano passado, recuperamos 1%. Agora estamos propondo a reposição da inflação mais 3% de aumento real”, explica Cecília Farias, diretora do Sinpro/RS. “O

ensino privado tem desfrutado do bom desempenho do país. Não investir nos professores e funcionários para reduzir custos é uma contradição do setor, que fica na contramão do movimento de valorização salarial dos professores das redes públicas”, destaca Cecília.

A Campanha Salarial 2012 é nacional e integra todos os sindicatos filiados à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee). O *blog deolhonoensinoprivado.org.br* centraliza o conteúdo da Campanha, que também ganha página no Facebook e no Twitter, de forma a socializar e dar visibilidade às reivindicações e às informações em tempo real.

TRABALHO EXTRACLASSE

Sindicatos retomam debate no MPT

No dia 9 de março será retomado o debate entre Sinpro/RS e Sinepe/RS, mediado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), sobre a denúncia de excesso de trabalho extraclasse a que são submetidos os professores do ensino privado, apresentada pelo Sindicato dos Professores. No encontro, o Sindicato patronal deverá se posicionar sobre as cinco proposições apresentadas pelo Sinpro/RS (leia abaixo).

O assunto foi pauta de audiência pública em 9 de dezembro no auditório do MPT, por iniciativa do Ministério, a partir de denúncia do Sindicato sobre o descumprimento da legislação trabalhista no que se refere ao direito de descanso dos docentes relacionado ao excesso de trabalho extraclasse. Na ocasião, o procurador do Trabalho que presidiu a

mesa, Rogério Uzun Fleishmann, não só reafirmou o direito dos professores ao descanso, mas propôs que sindicatos e instituições de ensino busquem uma “solução negociada”. “Caso não haja consenso, esta Casa (o MPT), por obrigação, deverá abrir inquérito e investigar a realidade das condições de trabalho nas instituições”, afirmou. Para o procurador, situações de trabalho em excesso, estresse e falta de tempo para descansar não deixam de ser problemas concretos dos professores, mesmo que toda a sociedade esteja afetada. A fala de Fleischmann faz referência às alegações do Sinepe/RS de que o assunto não seria problema específico dos docentes.

REUNIÃO – A primeira reunião entre o Sinpro/RS e o Sinepe/RS, mediada pelo MPT, ocorreu em

20 de dezembro e terminou sem consenso entre os sindicatos em relação às condições que garantam o direito ao descanso dos professores. No encontro, ficou definido que a demanda do Sinpro/RS continuará sendo debatida e negociada com a mediação do MPT. Da parte do Sinepe ficou o compromisso de levar a discussão para as direções das instituições de ensino antes da próxima reunião. “Até agora a direção do Sinepe/RS vem fugindo do debate sobre uma realidade que é incontestável. Nossa expectativa é de que na retomada das conversações o Sindicato patronal encare o problema e possamos evoluir no estabelecimento de parâmetros de exigências de trabalho aos professores”, destaca Marcos Fuhr, da direção do Sinpro/RS.

Proposições do Sinpro/RS

1. Assegurar aos professores do ensino privado gaúcho o direito ao não trabalho, durante os períodos de descanso e/ou repouso semanal remunerado e nos intervalos intra e interjornadas.
2. Assegurar aos professores a não realização das seguintes atividades:
 - a) duplicidade da escrituração escolar;
 - b) atualização de *sites* das escolas, compreendendo o lançamento/digitação de conteúdos e postagens de materiais;
 - c) criação e manutenção de *blogs* e portais institucionais, bem como a atualização e comunicação institucional por meio de redes sociais;
 - d) interação virtual com pais de alunos.
3. Garantir que as requisições de tarefas pelo empregador, em qualquer posição hierárquica, sejam emitidas somente nos horários contratuais dos professores, incluindo as efetuadas por meio virtual.
4. Assegurar a impossibilidade do fornecimento, para os alunos e/ou pais destes, dos números de telefone convencional ou móvel e endereço eletrônico pessoal ou institucional do professor.
5. Estabelecer que o recebimento de requisição de tarefas, comunicados virtuais ou telefônicos fora dos horários contratados, caracterizem jornada de sobreaviso.

SINDICALIZAÇÃO

Nova campanha e formulário *on-line*

O Sinpro/RS lançou em fevereiro a campanha de Sindicalização 2012, chamando a atenção para o papel do Sinpro/RS em relação à carreira do professor. “Destacamos que o Sinpro/RS é referência no país pela sua atuação diferenciada na construção de um patrimônio de direitos para os professores e que esses direitos não são concessões das escolas, mas resultado das conquistas históricas da categoria”, explica Amarildo Cenci, diretor. A meta é sindicalizar mais de 1,6 mil professores. Atualmente, o quadro de associados já ultrapassa os 18 mil, o que representa mais de 50% dos docentes da rede privada no estado.

INTERNET – O Sinpro/RS reformulou o espaço para sindicalização em seu *site*. Com um formulário *on-line*, tornou-se possível sindicalizar-se via internet de forma rápida e eficiente, sem a necessidade de imprimir formulários. A iniciativa da entidade visa facilitar e desburocratizar o acesso dos professores aos benefícios da condição de ser associado”, explica Cenci. Após a sindicalização *on-line* o professor será contatado para agendar o recolhimento da assinatura.